



O COMPORTAMENTO DA CONSOANTE LATERAL NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Crispal Quiquelo¹
Manuele Bandeira²

RESUMO

Localizada na região conhecida como Golfo da Guiné, a República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP) é atualmente o país africano que apresenta o maior número relativo de falantes de português como língua materna (ARAUJO, 2020; SANTIAGO; AGOSTINHO, 2020; BALDUINO, 2022). A ascensão do português em STP é marcada, dentre outros fatores, pelas atividades e relações socioeconômicas que articularam a interação linguística dos diferentes grupos étnicos do arquipélago, possibilitando não somente o estabelecimento do português como língua materna, mas também demarcando a emergência de variedades locais do Português Santomense (PSTP), variedade vernacular de língua portuguesa empregada como língua materna da população urbana de São Tomé e Príncipe (INE, 2012). Em vista do contexto de intenso uso do português em STP, este projeto apresenta como proposta a transcrição de entrevistas não controladas (ou espontâneas) gravadas com falantes do PSTP recolhidas em trabalho de campo. O foco principal do projeto será a transcrição e análise das entrevistas de PSTP. As entrevistas a serem transcritas são constituídas de conversa espontânea sobre temas diversos com duração média de 50 minutos. Os participantes são falantes nativos de português, residentes nas cidades de São Tomé e Santo Antônio, com idades entre 16 e 80 anos e geralmente tinham até 12 anos de escolaridade. Para a transcrição das entrevistas, será utilizado o software Elan, que permite a sincronização do áudio e da transcrição para facilitar a busca posterior de aspectos linguísticos. O critério de transcrição é baseado na chave de transcrição do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia (UFBA).

Palavras-chave: Português de São Tomé e Príncipe; São Tomé e Príncipe; Comportamento do fonema /l/ em posição de coda Lateral pós-vocálica; Inserção e apagamento.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, Discente, crispalquiuelo@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este projeto teve como foco transcrever e analisar entrevistas de habitantes da ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe. São Tomé e Príncipe, com sua rica diversidade linguística, apresenta o português como língua oficial e quatro línguas crioulas de base portuguesa, o que contribui para um ambiente linguístico complexo e dinâmico. Embora o português seja a língua oficial, a variedade do português falado nesse país ainda não foi suficientemente estudada. Nosso objetivo é investigar como a consoante lateral /l/ tem sido usada na fala cotidiana dos moradores da ilha do Príncipe. Para tanto, foram transcritas e analisadas duas entrevistas com jovens de 20 a 30 anos do português de São Tomé e Príncipe, focando no comportamento da consoante lateral /l/ em posição de coda. Após a independência em 1975, o português tornou-se a língua predominante, superando as línguas nativas. A pesquisa mostra que a interação entre o português e as línguas locais cria um ambiente linguístico complexo, destacando a necessidade de mais estudos sobre variantes fonológicas. Através da análise dos dados de seus falantes, esperamos revelar aspectos do português nesta região.

METODOLOGIA

Para realizar este estudo, utilizamos uma abordagem que combina levantamento bibliográfico e análise qualitativa. O levantamento bibliográfico incluiu uma revisão de obras já publicadas, como monografias, teses, artigos, dissertações e livros relevantes para o tema. A análise qualitativa foi exploratória, com o objetivo de examinar fenômenos fonético-fonológicos na fala de nativos de São Tomé e Príncipe. Diante dos objetivos específicos que nos propusemos a cumprir, elencados na seção introdutória (analisar e identificar a ocorrência de tal segmento em coda silábica, no interior e final da palavra, a partir da fala espontânea dos falantes nativos de PSTP), a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas in loco por um grupo de pesquisadores. Após a transcrição de dois áudios, foram identificadas ocorrências fonológicas do fonema /l/ na posição de coda. A partir desses dados de fala espontânea transcritos, foi possível observar as ocorrências na fala dos moradores do arquipélago. O estudo teve como objetivo identificar fenômenos linguísticos na fala dos nativos do Príncipe. No primeiro áudio, uma jovem chamada “Maria”, de 25 anos, moradora do Príncipe e vendedora ambulante, com escolaridade até a quarta classe, apresentou variações na pronúncia de palavras com o fonema /l/. No caso de “João”, um jovem de 27 anos com formação até a nona classe, professor do ensino primário e falante de uma língua local (lung'le), as variações também foram constatadas. As entrevistas, com duração média de 55 minutos a uma hora, foram realizadas em português e gravadas em formato WAV. Para a transcrição, utilizamos o software Elan, que facilita a sincronização do áudio com a transcrição e a busca de aspectos linguísticos (OUSHIRO, 2014). Para identificar a ocorrência do fonema /l/ na posição de coda, adotamos dois métodos principais: segmentação e transcrição. Utilizamos o Elan para segmentar o áudio das entrevistas e facilitar a transcrição. Essa etapa permitiu a coleta e organização dos dados do corpus. Na etapa de levantamento de vocábulos, identificamos e contabilizamos todos os vocábulos contendo o fonema /l/ em posição de coda, totalizando mais de 67 palavras. Palavras repetidas na fala dos entrevistados foram registradas apenas uma vez. Este método permitiu uma análise dos fenômenos fonológico-fonéticos relacionados ao fonema /l/ nas entrevistas realizadas. Na próxima seção, exploraremos e examinaremos os aspectos segmentais da realização do /l/ em posição de coda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Levando em consideração que o corpus deste estudo versa sobre o comportamento da lateral em coda silábica, pós-vocálica no português de STP, nesta subseção, primeiramente, traremos o panorama das consoantes laterais. Posteriormente, examinaremos o fenômeno fonológico encontrado através de itens coletados na transcrição de entrevista.

As consoantes laterais, segundo Câmara Jr. (2009), Nunes et al. (2011), Hahn-Nonnenmacher (2019), são produzidas com uma obstrução do fluxo de ar pela língua, junto de um ponto da cavidade oral (alvéolos ou palato), mantendo-se um canal para a saída do ar entre os lados da língua e o palato. No sistema fonológico do português, existem três tipos de consoantes laterais. A lateral palatal [ʎ] é grafada com o dígrafo "lh". Em "telha", [ʎ] é produzido com a parte anterior da língua tocando o centro do palato duro e sempre aparece antes da vogal (em onset) na sílaba (Câmara Jr., 2009; Nunes et al., 2011; Hahn-Nonnenmacher, 2019). Há também a consoante lateral alveolar [l], em posição pré-vocálica, como em "luta", "sala", em que é produzida com a ápice da língua nos alvéolos. Por fim, temos os alofones de /l/, em posição de coda silábica, que podem ser velarizados [ɫ], quando o dorso da língua se eleva em direção ao véu palatino, como em "sal", "cálculo". Em outro contexto, o /l/ em coda silábica pode ser vocalizado como [w], conforme Hahn-Nonnenmacher (2019), resultando em uma semivogal, como em "sol", que passa a ser pronunciado [sɔw].

Nas entrevistas transcritas, foram encontrados 67 itens lexicais com a realização da consoante líquida lateral velarizada em posição de coda silábica (meio e final da palavra). A velarização, de acordo com Câmara Jr. (2009) e Viaro (2011), ocorre pelo levantamento do dorso da língua em direção ao véu palatino. A análise testou variáveis como a tonicidade da sílaba (átona e tônica), com base em 67 itens coletados. Observou-se que o /l/ em coda é velarizado, conforme mostra o Quadro 1:

Posição	Número	Grafia	Transcrição Fonética	Glosa (Significad
Posição átona medial	24	Totalmente	[to.taw.'mẽ.tʃɪ]	"Totalidade"
Posição tônica medial	16	Calmo	['kaw.mu]	"Tranquilo"
Posição átona final	07	Unitel	[u.ni.'tẽw]	"Empresa de telecomunicações"
Posição tônica final	20	Telemóvel	[tẽ.lẽ'mo.vẽw]	"Celular"

A velarização foi mais comum em sílabas tônicas finais. As palavras com estrutura CVC, como "mil" e "calmo", mostraram maior tendência à velarização, embora também houvesse vocalização com [w]. Isso sugere que a estrutura CVC favorece a velarização do fonema /l/, corroborando a análise de Câmara Jr. (2009).

Além disso, o fenômeno de vocalização do /l/ foi identificado em 10,67% das ocorrências em posição medial e 11,9% em finais (Vieira & Balduino, 2020). O apagamento do /l/ foi mais frequente em formas verbais (38,71%) do que em formas nominais (22,65%). Em contextos informais, o fonema /l/ tende a ser apagado, como em "falar", que se realiza como "fará" na fala popular. O Quadro 2 resume as principais variações fonológicas encontradas nas entrevistas:

Palavra	Transcrição Fonética	Processo Fonológico
Fiumagem (<i>Filmagem</i>)	[fiw'maʒẽj]	Vocalização do /l/ em [w]
Difíci (<i>Difícil</i>)	[dʒi'fisi]	Apagamento do /l/
Quintali (<i>Quintal</i>)	[kĩ'tawli]	Inserção do /i/
Sol	[sɔw] ou [sɔɔ]	Vocalização do /l/ em [w]

A vocalização e o apagamento do /l/ no português de São Tomé e Príncipe refletem a influência das línguas crioulas, como o forro e o angolar. De acordo com Araujo (2020), a interação entre o português e essas línguas locais gera variações fonológicas únicas, intensificando as mudanças observadas no comportamento



do /l/ em coda. Essa interação, segundo Vieiras e Balduino (2020), também explica a preferência pela vocalização em determinados contextos fonológicos.

A análise dos áudios coletados sugere que a velarização do fonema /l/ é uma característica estável no português de São Tomé e Príncipe, alinhando-se mais ao português europeu do que ao português brasileiro (Cá, 2023). A sequência /el, ol/ em sílabas finais foi rara, predominando nas sílabas átonas. Esses achados destacam uma uniformidade no fenômeno, que se apresenta de forma robusta e persistente, indicando uma forte tendência linguística local.

Os resultados deste estudo, baseados na análise de entrevistas transcritas, reforçam a importância da pesquisa linguística no arquipélago. A contribuição de autores como Vieira e Balduino (2020) amplia a compreensão dos processos de velarização, vocalização e supressão do /l/, revelando como as línguas crioulas moldam o português santomense.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos demonstram que o fonema /l/ pode se realizar como velarizado ou vocalizado. A velarização e a vocalização do /l/ são fenômenos que podem demonstrar a influência das línguas crioulas locais e a adaptação fonológica específica do português falado no arquipélago.

A análise dos áudios revelou que a velarização do /l/ é predominante, especialmente em sílabas finais e contextos informais. Esse fenômeno pode ser atribuído à estrutura silábica favorecida no português santomense, bem como à influência das elites e da escolarização que tendem a alinhar o português local mais próximo ao padrão europeu.

A presença de variações como o apagamento e a vocalização do /l/ também confirma a importância dos fatores contextuais, como a tonicidade da sílaba e a classe gramatical das palavras. O apagamento do /l/ é mais comum em sílabas átonas e em formas verbais, enquanto a vocalização do /l/ ocorre em um percentual menor, mas ainda significativo, especialmente em contextos informais.

Esses resultados corroboram com as observações de Vieiras e Balduino (2020) sobre a influência das línguas crioulas na fonologia do português local, destacando a necessidade de uma maior investigação para entender os mecanismos por trás desses processos fonológicos. A pesquisa reforça a ideia de que o contato linguístico e a diversidade cultural em São Tomé e Príncipe desempenham um papel na formação das variantes fonológicas do português falado no arquipélago. Assim, a interação entre o português e as línguas autóctones contribui para um panorama linguístico único, que merece uma investigação mais aprofundada para preservar e compreender a riqueza fonológica do português de São Tomé e Príncipe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo suporte institucional e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela bolsa de Iniciação Científica (Processo PVM1841-2023).

Ademais, seria uma ingratidão da minha parte não agradecer à minha professora e orientadora, Manuele Bandeira, que não mediu esforços em me instruir para que eu me tornasse um estudante pesquisador cada vez melhor. Sua paciência comigo e seus ensinamentos têm influenciado na minha maturidade acadêmica. Quero também agradecer aos meus colegas de pesquisa, que foram essenciais para minha adaptação e crescimento.



REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Gabriel Antunes de. Há uma política linguística para o português em São Tomé e Príncipe? 2020. In: Souza, Sweder & Olmo, Francisco Calvo (orgs.). A sair. Línguas em português: a lusofonia numa perspectiva crítica. Porto, 2018.
- BALDUINO, Amanda Macedo. Fonologia do português de São Tomé e Príncipe. São Paulo, 2022. Tese (Doutorado Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018). Universidade de São Paulo, 2022.
- BANDEIRA, Manuele. Reconstrução fonológica e lexical do protocioulo do Golfo da Guiné. 2016. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa: o meu, o seu, o nosso pretinho básico. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FERRAZ, Luiz Ivens. The creole of São Tomé. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.
- FREITAS, Shirley; BANDEIRA, Manuele; AGOSTINHO, Ana Livia. A migração caboverdiana para São Tomé e Príncipe: condições de vida e percepções. Cadernos de Linguística, v. 2, n. 4, p. 482- 482, 2021.
- HAHN-NONNENMACHER, L. H. Vocalização e velarização de /l/ em coda: o papel da diacronia na estruturação da gramática a partir da análise do português brasileiro. Porto Alegre, 2019. Tese (Doutorado).
- INE. Instituto Nacional de Estatística (INE): São Tomé e Príncipe em Números. São Tomé: 2012.
- OUSHIRO, Livia. Transcrição de entrevistas sociolinguísticas com o Elan, p.117-132. In Raquel Meister Ko. Freitag (Organizadora). Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.
- SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- VIARO, Mário Eduardo. Etimologia. São Paulo: Contexto, 2011.
- VIEIRAS, Nancy Mendes; BALDUINO, Amanda Macedo. Apagamento de /R, S, l/ na coda no português de São Tomé: convergência linguística? Pápi, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 7-33, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/3415/pdf>. Acesso em: 3 set. 2020.
- WORLD BANK. The World Bank in São Tomé and Príncipe. <https://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>
- HYPERLINK